



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Informe

Nº 145 – Fevereiro/2019

Desempenho do Comércio Exterior do Ceará em 2018

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Mauro Benevides Filho – Secretário

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**Diretor Geral**

João Mário de França (Respondendo)

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN****IPECE Informe – Nº 145 – Fevereiro/2019****DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho da balança comercial do Ceará no ano de 2018, fazendo uma análise comparativa com o ano anterior. Os dados foram analisados de forma mais detalhada buscando identificar a pauta de produtos, os países de origem e destino, classificação dos produtos por fator agregados, municípios cearenses exportadores e importadores e vias utilizadas.

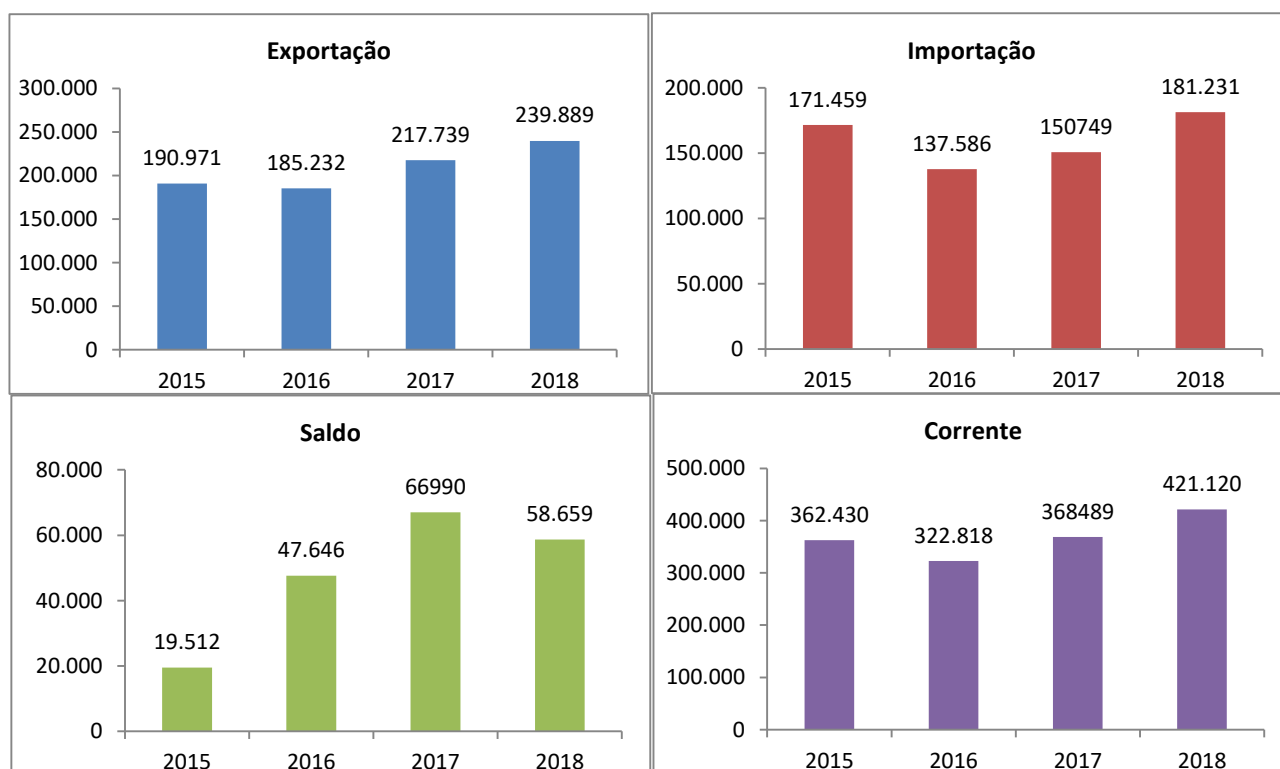
Pela análise dos dados pôde-se verificar que as exportações cearenses atingiram novamente valor recorde em 2018. O valor das importações também apresentou crescimento em 2018 na comparação com o ano de 2017. Com esses resultados a corrente de comercio obteve a maior valor da série.

Constatou-se também que as exportações cearenses foram lideradas pelos produtos metalúrgicos. Vários itens tradicionais da pauta de exportação tiveram reduções no valor exportado. Pelo lado das importações foram observadas poucas mudanças, mantendo uma pauta de produtos voltada para insumos industriais.

1. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira apresentou crescimento de 10,17% em 2018 comparado com 2017, atingindo o montante de US\$ 239,9 bilhões, o maior desde 2015. As importações também registraram crescimento de 20,22% em 2018 frente ao ano anterior, alcançando o valor de US\$ 181,2 bilhões. Mesmo com crescimento superior das importações o saldo da balança comercial brasileira se manteve positivo em US\$ 58,6 bilhões, segundo maior valor de toda a série disponibilizada pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Diante desses valores, a corrente de comércio totalizou o montante de US\$ 421,1 bilhões, ou seja, crescimento de 14,3%, com relação ao ano anterior (Gráfico 1).

Gráfico 1: Balança Comercial do Brasil Exportação, Importação, Saldo, Corrente (milhão) – 2017-2018



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Embora o ano de 2018 tenha começado pessimista para as transações comerciais diante das barreiras impostas pelos Estados Unidos, as exportações brasileiras apresentaram bom desempenho apresentando vantagem para ampliar as vendas externas tanto para os Estados Unidos, como para a China, principal alvo da guerra comercial americana, visto que o Brasil ficou isento em alguns setores.

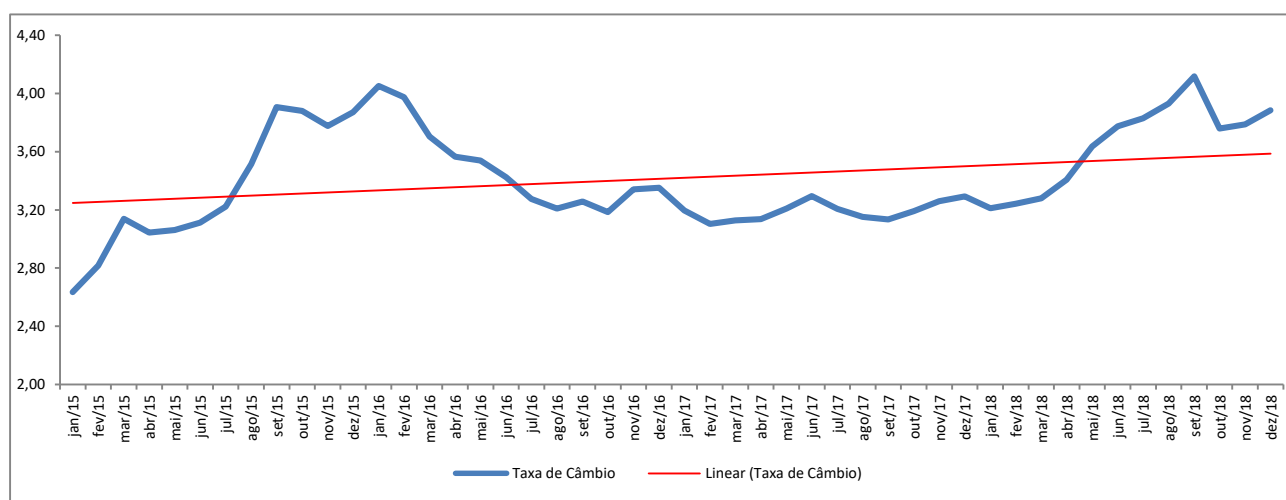
A taxa de câmbio que também é um dos fatores determinantes para as transações comerciais externas, mostrou-se favorável para as exportações, diante da devalorização do real frente ao dólar, causado pelo cenário externo, com o aumento da taxa de juros americana, e o cenário interno, com as

incertezas causadas pela política nacional. Com isso, as exportações ficaram mais favoráveis, visto que os produtos de origem nacional ficaram mais competitivos internacionalmente.

Porém, é importante ressaltar que a taxa de câmbio deve se apresentar não muito volátil, e mantendo-se num valor considerado neutro tanto para exportadores como para importadores.

Conforme visto no Gráfico 2, nos nove primeiros meses de 2018 a taxa de câmbio apresentou elevação, atingindo o maior valor em setembro (R\$ 4,12) favorável as vendas externas. Porém, nos meses seguintes a taxa de câmbio registrou queda, voltando ao patamar de R\$ 3,80.

Gráfico 2: Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Jan/2015 a Dez/2018



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

Analisando-se o fluxo de comércio por unidade de federação brasileira, verificou-se que São Paulo manteve-se como o maior exportador do país, atingindo, em 2018, o valor de US\$ 52,2 bilhões, com participação de 22,5% e crescimento de 3,18% no referido ano. Porém, o saldo da balança comercial foi negativo. Rio de Janeiro e Minas Gerais aparecem logo em seguida, com variações de 37,12% e -5,44%, respectivamente. Esses dois estados apresentaram saldos comerciais positivos. O Ceará continuou ocupando o 14º lugar do ranking dos estados brasileiros exportadores.

Os estados de Piauí, Acre, Rio de Janeiro e Tocantins foram os que apresentaram maior crescimento das exportações em 2018, comparado ao ano anterior. Sete estados registraram queda no valor das exportações.

O estado de São Paulo também aparece como principal importador, com 33,6% total importado pelo Brasil. Rio de Janeiro (13,3%) e Santa Catarina (8,5%) ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. Pelo lado das importações o Ceará também encontra-se no 14º lugar no ranking nacional. Os estados que registraram maior crescimento das importações foram Amapá, Rio de Janeiro, Sergipe, Acre e Paraíba (Tabela 1).

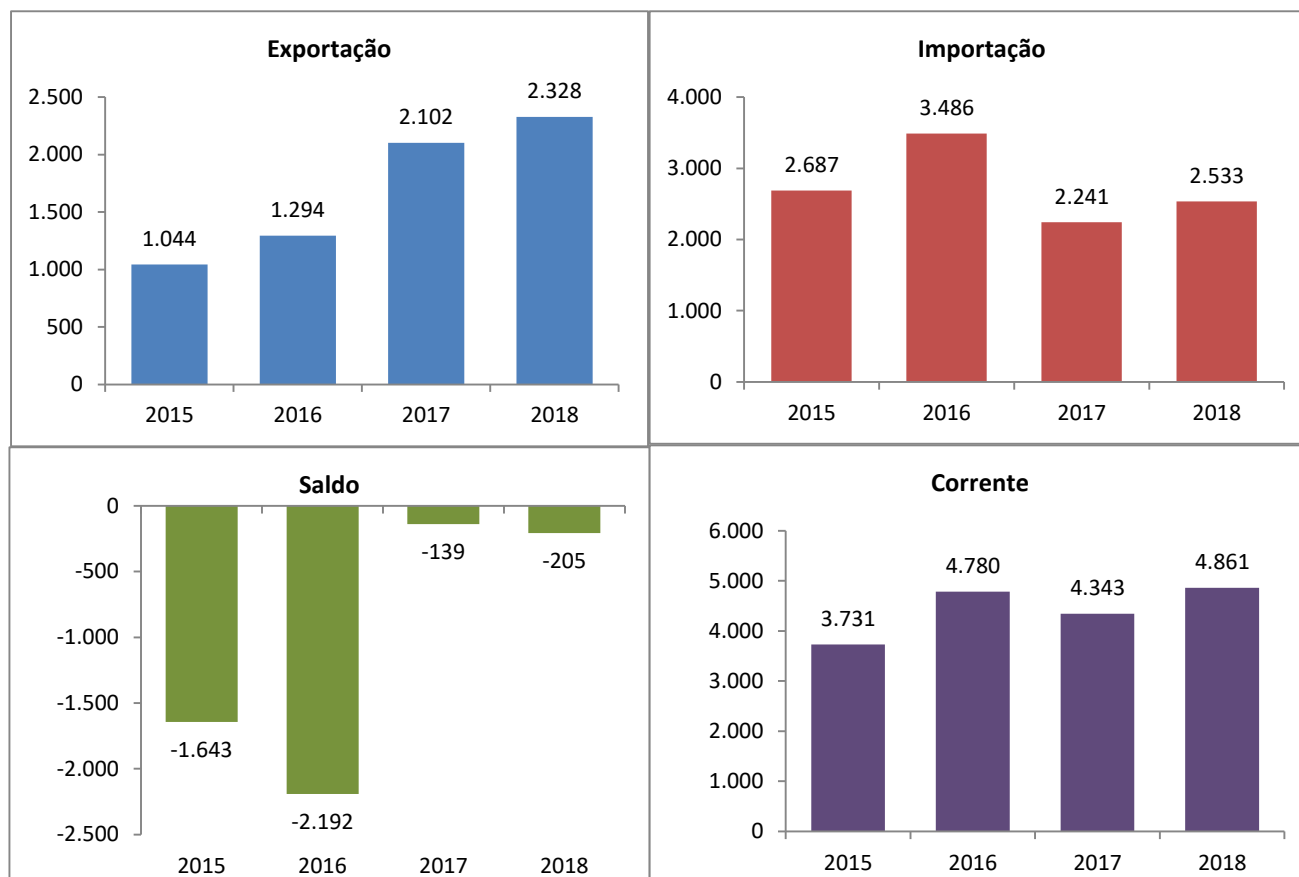
Tabela 1: Exportação e Importação por estado – 2017-2018

Estados	Exportação	Var% 2018/2017	Importação	Var% 2018/2017	Saldo
São Paulo	52.258.366.725	3,18	60.828.522.063	10,10	-8.570.155.338
Rio de Janeiro	29.759.383.976	37,12	24.014.481.368	116,69	5.744.902.608
Minas Gerais	23.966.268.116	-5,44	9.072.693.817	23,57	14.893.574.299
Rio Grande do Sul	21.013.718.857	18,17	11.280.006.566	13,69	9.733.712.291
Paraná	20.040.888.932	10,85	12.370.167.798	7,41	7.670.721.134
Mato Grosso	16.171.775.993	9,81	1.563.639.258	11,90	14.608.136.735
Pará	15.608.825.106	7,76	1.173.984.415	21,54	14.434.840.691
Santa Catarina	8.948.135.016	5,18	15.469.807.989	22,95	-6.521.672.973
Espírito Santo	8.808.853.816	9,61	5.033.113.959	9,28	3.775.739.857
Bahia	8.796.215.075	9,06	7.915.124.492	9,97	881.090.583
Goiás	7.507.174.437	8,75	3.578.456.391	10,58	3.928.718.046
Mato Grosso do Sul	5.692.722.072	18,97	2.757.756.431	9,25	2.934.965.641
Maranhão	3.788.508.753	24,95	3.094.076.014	20,90	694.432.739
Ceará	2.327.844.233	10,74	2.533.343.578	13,05	-205.499.345
Pernambuco	1.974.894.606	0,67	6.505.782.551	14,23	-4.530.887.945
Rondônia	1.248.848.933	15,35	889.963.606	17,01	358.885.327
Tocantins	1.199.882.092	26,14	229.494.886	6,64	970.387.206
Piauí	697.088.236	75,60	133.652.818	-61,63	563.435.418
Amazonas	678.770.495	0,86	9.992.934.893	14,62	-9.314.164.398
Alagoas	500.425.966	-24,75	589.833.204	-8,47	-89.407.238
Amapá	284.875.990	1,01	180.484.960	195,47	104.391.030
Rio Grande do Norte	275.461.416	-9,49	166.296.099	-5,83	109.165.317
Distrito Federal	250.974.410	-0,13	977.544.870	-8,15	-726.570.460
Paraíba	115.619.523	-17,84	545.007.171	34,24	-429.387.648
Sergipe	74.005.757	-18,57	192.305.419	39,46	-118.299.662
Acre	33.011.554	52,43	2.763.320	37,38	30.248.234
Roraima	15.955.254	-61,47	9.556.004	13,74	6.399.250

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

2. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

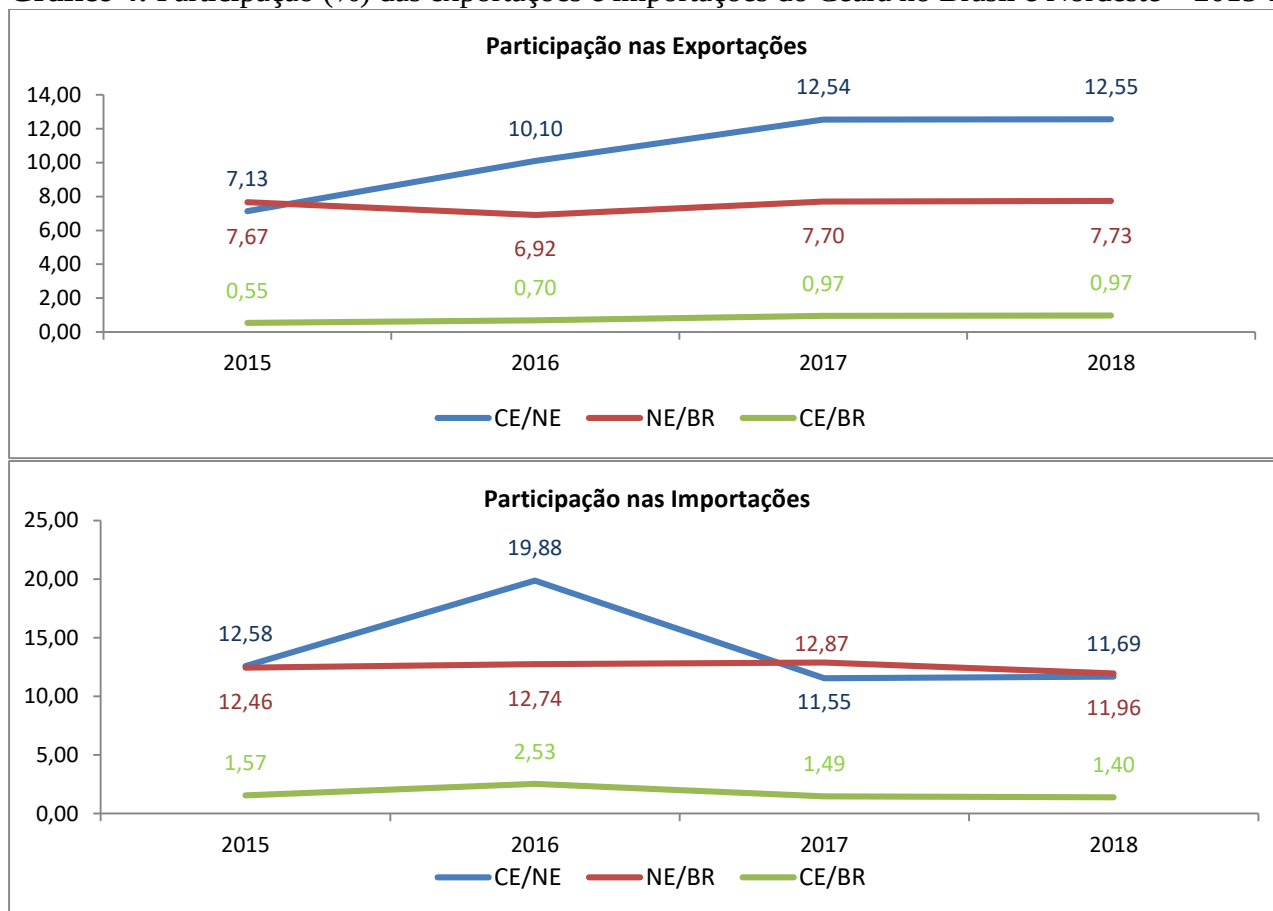
A balança comercial do Ceará em 2018 atingiu mais um recorde, com montante de US\$ 2,3 bilhões, crescimento de 10,7% comparado ao ano anterior. As importações cearenses, por sua vez, alcançaram o valor de US\$ 2,5 bilhões, registrando aumento de 13,0% em relação a 2017. Com isso, o saldo da balança comercial cearense encerrou o ano de 2018 negativo em US\$ 205 milhões, déficit maior do que o verificado no ano passado, porém o segundo menor valor dos últimos dez anos. A corrente de comércio somou o valor de 4,86 bilhões, em 2018, quebrando o recorde do ano de 2016, sendo, portanto, o maior valor de toda a série histórica disponível no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Gráfico 3).

Gráfico 3: Balança Comercial do Ceará - Exportação, Importação, Saldo, Corrente (milhão) – 2017-2018

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

A participação das exportações do Ceará no total nacional, no período de 2015 a 2018, apresentou aumento, quando em 2015 era de 0,55%, passou para 0,70%, 2016, e subiu para 0,97% em 2017, mantendo essa participação também em 2018, sendo o maior valor da série. A participação das exportações cearenses no total do Nordeste também aumentou ao longo desses quatro anos, passando de 7,13%, em 2015, para 12,55%, em 2018 (Gráfico 4).

A participação das importações do Ceará no total do Brasil registrou ganho em 2016, comparado a 2015, atingindo o maior valor (2,53%). Porém, nos anos seguintes vem perdendo participação sucessivamente, encerrando a série com 0,97%. No total das importações do Nordeste a participação do Ceará também foi a maior no ano de 2016 (19,88%), caindo para 11,55%, em 2017 e 11,96% em 2018 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação (%) das exportações e importações do Ceará no Brasil e Nordeste – 2015-2018

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

2.1. Exportações Cearenses

As exportações cearenses de Produtos Metalúrgicos continuam crescendo, quando em 2018, atingiu o valor de US\$ 1,378 bilhão, respondendo por 59,22% do total exportado pelo estado. O principal produto exportado desse grupo foram “*semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25%*”, com participação de 81,4%. O volume exportado pela CSP influenciou fortemente o setor metalúrgico nacional. Atualmente, o Ceará é o maior exportador nacional do produto citado anteriormente.

O grupo Calçados foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 264,5 milhões, com participação de 11,36%. As exportações de calçados, em 2018, registrou queda, com variação de -15,4%, influenciada principalmente pela redução da quantidade exportada e pela queda de preço, causado pela desvalorização do real frente ao dólar. A exportação de Alimentos e Bebidas (-6,9%); Couros e peles (-38,3%); Ceras vegetais (-1,6%); Lagostas (-2,99%) e Produtos Têxteis (-7,3%) também apresentaram reduções no valor exportado.

Por outro lado, as vendas externas de Castanha de caju registraram crescimento de 2,8% em 2018, comparado com 2017, indicando uma possível retomada das exportações desse produto. A

exportação de Frutas frescas também voltou a crescer (+17,6%), puxado principalmente pelas vendas de melões e melancias frescas (Tabela 2).

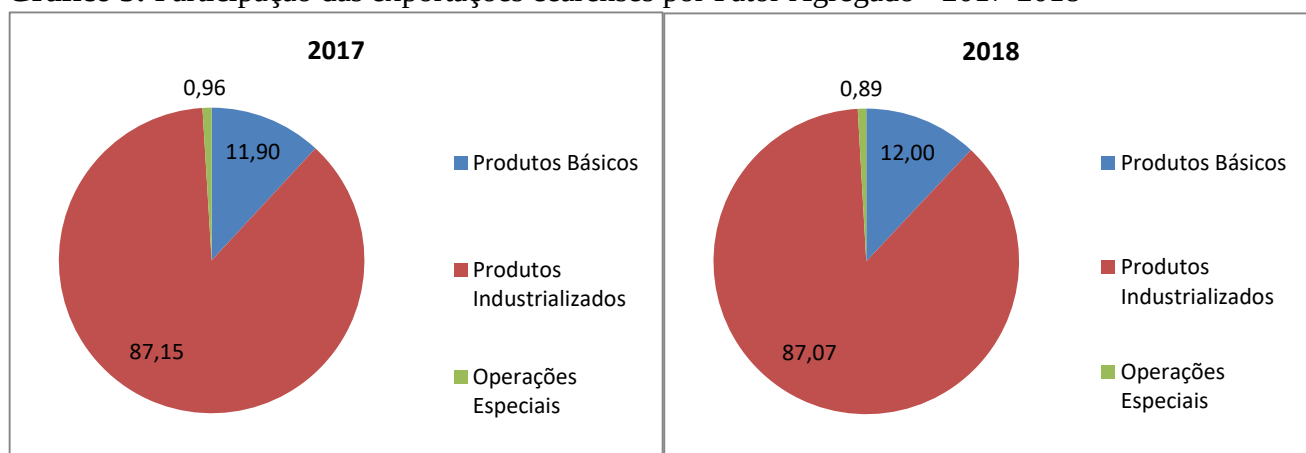
Tabela 2: Principais produtos exportados pelo Ceará - 2017-2018

Descrição dos produtos	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	1.074.613.887	51,12	1.378.528.075	59,22	28,28
Calçados e suas partes	312.700.706	14,88	264.529.789	11,36	-15,40
Castanha de caju, fresca ou seca	91.626.269	4,36	94.184.188	4,05	2,79
Frutas (Exceto Castanha de caju)	73.016.702	3,47	85.844.247	3,69	17,57
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	90.410.713	4,30	84.160.300	3,62	-6,91
Couros e Peles	122.673.077	5,84	75.724.931	3,25	-38,27
Máquinas e equipamentos	31.483.916	1,50	70.470.118	3,03	123,83
Ceras Vegetais	56.014.182	2,66	55.103.773	2,37	-1,63
Lagosta	43.383.085	2,06	42.087.459	1,81	-2,99
Têxteis	37.870.362	1,80	35.113.389	1,51	-7,28
Demais produtos	168.344.433	8,01	142.097.964	6,10	-15,59
Ceará	2.102.137.332	100,00	2.327.844.233	100,00	10,74

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará, em 2018, foram representadas por 87,07% de Produtos Industrializados e apenas 12,0% de Produtos Básicos, mantendo o comportamento semelhante ao verificado em 2017 (Gráfico 5).

Gráfico 5: Participação das exportações cearenses por Fator Agregado - 2017-2018



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O principal destino das exportações do Ceará continua sendo os Estados Unidos, com valor de US\$ 858,6 milhões e participação de 36,9%. Para o país americano foi enviado principalmente *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Castanha de caju e Máquinas e equipamentos*. A Coreia do Sul e Turquia aparecem em segundo e terceiro lugar, com participações de 7,77% e 6,15%, respectivamente. O Ceará ampliou as vendas para esses dois países enviando principalmente *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*.

As exportações para Turquia, México apresentaram redução em 2018 comparado com 2017, em virtude da redução das vendas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado para esses países. A Alemanha foi o quarto principal destino das vendas externas cearenses em 2018, com participação de 4,09%, para onde seguiu principalmente produtos *semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono; e Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores*. A Argentina foi o quinto maior destino, mas com forte queda no valor exportado (-29,46%), resultado da retração nas vendas de calçados (Tabela 3).

Tabela 3: Principais países de destino das exportações do Ceará - 2017-2018

Descrição do País	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	421.220.486	20,04	858.861.095	36,90	103,90
Coreia do Sul	94.173.717	4,48	180.894.862	7,77	92,09
Turquia	187.992.698	8,94	143.121.436	6,15	-23,87
México	272.727.623	12,97	141.565.037	6,08	-48,09
Alemanha	66.989.308	3,19	95.322.169	4,09	42,29
Argentina	124.042.659	5,90	87.501.105	3,76	-29,46
Reino Unido	59.490.824	2,83	80.020.601	3,44	34,51
Canadá	40.297.915	1,92	77.657.549	3,34	92,71
Países Baixos (Holanda)	56.281.191	2,68	61.144.773	2,63	8,64
Polônia	20.210.585	0,96	57.107.685	2,45	182,56
Espanha	32.466.100	1,54	49.459.268	2,12	52,34
Itália	100.532.258	4,78	48.282.767	2,07	-51,97
Áustria	47.060.145	2,24	39.624.156	1,70	-15,80
China	37.136.819	1,77	37.814.479	1,62	1,82
República Tcheca	29.663.218	1,41	28.388.920	1,22	-4,30
Principais Países (15 Maiores)	1.590.285.546	75,65	1.986.765.902	85,35	24,93
Demais países	511.851.786	24,35	341.078.331	14,65	-33,36
Ceará	2.102.137.332	100,00	2.327.844.233	100,00	10,74

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

São Gonçalo do Amarante foi o município cearense que mais exportou em 2018, respondendo por 59,16% do total exportado pelo estado. Sobral foi o segundo colocado na pauta, seguido de Fortaleza, Maracanaú e Icapuí (Tabela 4).

Dentre os dez principais municípios cearenses que exportaram em 2018, cinco apresentaram crescimento no valor exportado quando comparado ao ano de 2017, foram eles: São Gonçalo do Amarante, Icapuí, Caucaia, Itapipoca e Aquiraz.

Os dez principais municípios cearenses exportadores concentraram 90,88% das exportações de todo estado, indicando um elevado índice de concentração. Porém, esses municípios encontram-se

melhor distribuídos espacialmente dentro do estado, ainda que cinco estejam na Região da Grande Fortaleza. Em 2018, as exportações cearenses foram realizadas por 45 municípios.

Tabela 4: Principais municípios cearenses exportadores - 2017-2018

Municípios	2017		2018		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	1.102.684.222	52,46	1.377.067.984	59,16	24,88
Sobral	177.753.548	8,46	144.508.404	6,21	-18,70
Fortaleza	159.468.574	7,59	144.289.915	6,20	-9,52
Maracanaú	107.119.835	5,10	107.047.969	4,60	-0,07
Icapuí	75.169.996	3,58	90.589.787	3,89	20,51
Caucaia	46.228.487	2,20	80.534.658	3,46	74,21
Itapipoca	51.723.556	2,46	52.188.398	2,24	0,90
Aquiraz	31.499.223	1,50	48.434.202	2,08	53,76
Uruburetama	61.494.049	2,93	36.152.857	1,55	-41,21
Cascavel	87.511.311	4,16	34.703.121	1,49	-60,34
<i>Principais Municípios</i>	1.900.652.801	90,42	2.115.517.295,00	90,88	11,30
<i>Demais Municípios</i>	201.484.531	9,58	212.326.938	9,12	5,38
Total	2.102.137.332	100,00	2.327.844.233	100,00	10,74

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações do Ceará em 2018 foram realizadas em sua maioria por via marítima (97,04%), atingindo o valor de US\$ 2,3 bilhões e crescimento de 15,58%. As exportações por via rodoviária representaram 1,6% e por via aérea 1,23% de participação respectivamente. A exceção das exportações cearenses por via marítima, todas as demais apresentaram redução no valor em 2018, comparado com o ano anterior (Tabela 5).

Tabela 5: Exportações cearenses por via - 2017-2018

Vias exportadas	2017		2018		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítima	1.954.453.120	92,97	2.258.927.567	97,04	15,58
Rodoviária	91.492.560	4,35	37.351.390	1,60	-59,18
Aérea	50.483.953	2,40	28.653.023	1,23	-43,24
Meios Próprios	4.661.570	0,22	2.327.922	0,10	-50,06
Demais operações	1.046.129	0,05	584.331	0,03	-44,14
Total	2.102.137.332	100,00	2.327.844.233	100,00	10,74

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

2.2. Importações Cearenses

A Tabela 6 a seguir, apresenta informações sobre os principais produtos importados cearense nos anos de 2018 e seu comparativo com 2017. Nota-se que *Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais* encabeçou a lista com participação de 38,82% da pauta de importações estadual, seguido por *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos*

mecânicos, e suas partes (13,55%); *Produtos Ind. Química* (11,66%); *Cereais* (9,0%) e *Produtos Metalúrgicos* (7,66%).

A participação conjunta desses cinco produtos era de 75,43%, em 2017, aumentando para 80,69% em 2018. Tudo isso, resultado do aumento de participação na pauta de todos os produtos listados acima, em especial, *Produtos metalúrgicos* cujo incremento de participação foi de 1,92 ponto percentual na comparação dos dois anos.

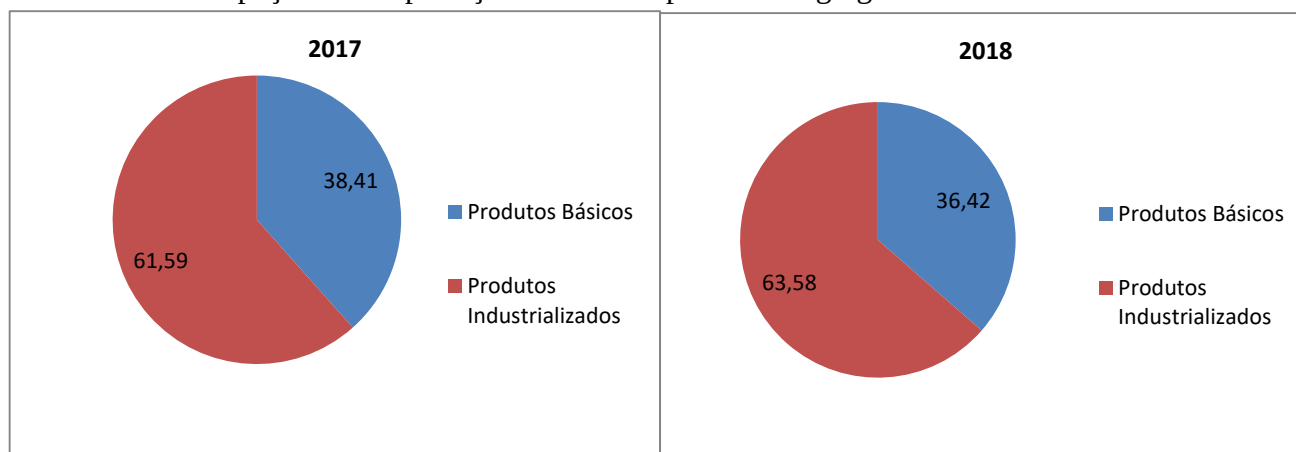
Tabela 6: Principais produtos importados pelo Ceará - 2017-2018

Descrição do produtos	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais	867.074.993	38,69	983.507.375	38,82	13,43
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	285.311.778	12,73	343.386.512	13,55	20,35
Produtos Ind. Química	228.121.516	10,18	295.444.203	11,66	29,51
Cereais	181.385.839	8,09	228.018.825	9,00	25,71
Produtos Metalúrgicos	128.665.452	5,74	194.066.294	7,66	50,83
Produtos Têxteis	137.915.664	6,15	125.723.365	4,96	-8,84
Plásticos, Borrachas e suas obras	66.597.126	2,97	63.203.358	2,49	-5,10
Óleo de Dendê	59.144.820	2,64	47.891.418	1,89	-19,03
Helicópteros e outras aeronaves e suas partes	5.743.688	0,26	25.557.660	1,01	344,97
Instr e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia; e instr e aparelhos médico-cirúrgicos	21.336.580	0,95	22.361.656	0,88	4,80
Demais produtos	259.534.742	11,58	204.182.912	8,06	-21,33
Ceará	2.240.832.198	100,00	2.533.343.578	100,00	13,05

Fonte: MDIC/SECEx. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 6 apresenta a distribuição das importações cearense considerando o fator agregado dos produtos. Nota-se que, em 2017, a participação dos produtos básicos era de 38,41%, caindo para 36,42%, em 2018. Por outro lado, a participação das importações de produtos industrializados aumentou de 61,59%, em 2017, para 63,58%, em 2018.

Gráfico 6: Participação das importações cearenses por Fator Agregado - 2017-2018



Fonte: MDIC/SECEx. Elaboração: IPECE.

Em seguida, a Tabela 7 apresenta os principais países de origem das importações cearenses em 2018 e seu comparativo com 2017. Nota-se que, as importações cearenses no ano de 2018 tiveram origem principalmente na China cuja participação na pauta estadual foi de 21,69%, seguido pelos Estados Unidos (18,03%); Colômbia (11,45%); Argentina (7,97%); e Trinidad e Tobago (3,95%).

A participação conjunta desses cinco países na pauta de importações cearenses aumentou significativamente, passando de 51,77%, em 2017, para 63,09%, em 2018, revelando um aumento de concentração na pauta. Quatro desses cinco países registraram aumento de participação na pauta de importações estadual entre os anos de 2017 e 2018, a exceção da Argentina. Neste grupo, o maior ganho de participação foi registrado pela China (+4,56 p.p.), seguido por Trinidad e Tobago (+3,77 p.p.) e Estados Unidos (+3,67 p.p.).

Tabela 7: Principais países de origem das importações do Ceará - 2017-2018

Descrição do País	2017		2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	383.944.259	17,13	549.598.647	21,69	43,15
Estados Unidos	321.682.895	14,36	456.876.558	18,03	42,03
Colômbia	250.418.971	11,18	290.184.462	11,45	15,88
Argentina	199.891.571	8,92	201.933.079	7,97	1,02
Trinidad e Tobago	4.038.619	0,18	99.988.260	3,95	2375,80
Alemanha	86.388.885	3,86	97.653.590	3,85	13,04
Índia	64.047.428	2,86	71.578.094	2,83	11,76
Moçambique	63.351.673	2,83	68.978.295	2,72	8,88
Austrália	164.646.614	7,35	68.416.643	2,70	-58,45
Rússia	50.977.493	2,27	62.859.028	2,48	23,31
Noruega	2.486.283	0,11	52.710.517	2,08	2020,05
Canadá	29.504.111	1,32	42.585.979	1,68	44,34
Países Baixos (Holanda)	6.765.720	0,30	38.783.281	1,53	473,23
Itália	27.725.969	1,24	34.108.604	1,35	23,02
Coreia do Sul	24.120.406	1,08	29.712.964	1,17	23,19
<i>Principais Países (15 Maiores)</i>	1.679.990.897	74,97	2.165.968.001	85,50	28,93
<i>Demais países</i>	560.841.301	25,03	367.375.577	14,50	-34,50
Ceará	2.240.832.198	100,00	2.533.343.578	100,00	13,05

Fonte: MDIC/SECEx. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante também desponta na liderança como principal município importador cearense com participação na pauta de 37,81% do total importado pelo estado no ano de 2018, participação levemente inferior a registrada no ano de 2017, mesmo após registrar aumento no valor importado. Na sequência vêm Fortaleza (21,06%); Maracanaú (14,19%); Caucaia (8,55%) e Chorozinho (3,27%). A participação conjunta desses cinco municípios manteve-se relativamente estável, registrando um leve aumentando, passando de 83,33%, em 2017, para 84,88%,

em 2018. Tudo isso, devido ao incremento de participação de Chorozinho (+2,02 p.p.); Fortaleza (+1,53 p.p.) e Maracanaú (+1,26 p.p.).

Tabela 8: Principais municípios cearenses importadores - 2017-2018

Municípios	2017		2018		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
São Gonçalo do Amarante	909.960.415	40,61	957.825.497	37,81	5,26
Fortaleza	437.637.541	19,53	533.482.792	21,06	21,90
Maracanaú	289.824.658	12,93	359.382.872	14,19	24,00
Caucaia	201.791.290	9,01	216.690.935	8,55	7,38
Chorozinho	27.916.033	1,25	82.833.272	3,27	196,72
Aquiraz	92.960.646	4,15	81.839.989	3,23	-11,96
Eusébio	37.897.984	1,69	38.001.433	1,50	0,27
Quixeré	1.538.521	0,07	36.893.992	1,46	2.298,02
Horizonte	34.516.047	1,54	29.849.182	1,18	-13,52
Maranguape	22.702.827	1,01	26.712.552	1,05	17,66
<i>Principais Municípios</i>	2.056.745.962	91,78	2.363.512.516,00	93,30	14,92
<i>Demais Municípios</i>	184.086.236	8,22	169.831.062	6,70	-7,74
Total	2.240.832.198	100,00	2.533.343.578	100,00	13,05

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses, em 2018, foram realizadas principalmente por via marítima com participação de 95,74%, seguida da via aérea cuja participação foi de 4,15%, superando o observado em igual período de 2017, resultado de um crescimento de 27,96% desse modal de importação.

Tabela 9: Importações cearenses por via - 2017-2018

Vias exportadas	2017		2018		Var.(%)
	US\$ FOB	Part.(%)	US\$ FOB	Part.(%)	
Marítima	2.157.266.317	96,27	2.425.518.361	95,74	12,43
Aérea	82.231.570	3,67	105.222.652	4,15	27,96
Rodoviária	1.181.598	0,05	2.339.357	0,09	97,98
Via não declarada	134.241	0,01	263.208	0,01	96,07
Demais operações	18.472	0,00	0	0,00	-100,00
Total	2.240.832.198	100,00	2.533.343.578	100,00	13,05

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O desempenho do comércio exterior brasileiro em 2018 apresentou bons resultados, com crescimento tanto das exportações como das importações e com valor recorde da corrente de comércio. Esse resultado foi influenciado pelo cenário internacional favorável, onde muitos países, que são importantes parceiros comerciais do Brasil, estão com o nível de demanda mais elevado. Outro fator positivo foi a desvalorização da taxa de câmbio, tornando os produtos brasileiros mais competitivos com relação aos preços.

Com relação a balança comercial cearense, esta também apresentou desempenho positivo em 2018, com crescimento das exportações e importações. Com isso, a corrente de comércio atingiu um novo valor recorde.

O crescimento e as mudanças observadas nas exportações cearenses são atribuídos ao grande volume exportado de *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*. Os demais produtos exportados não influenciaram tanto, tendo alguns setores registrado modesto crescimento e outros registrado queda no valor exportado. Assim, pode-se dizer que existe a necessidade de dinamizar e diversificar ainda mais a pauta de exportações cearense, buscando inserir produtos de maior valor agregado e fortalecer os produtos já tradicionais da pauta.

Notou-se também que as exportações cearenses analisadas por município ocorreram de forma mais concentrada, mas com maior dispersão espacial, incluindo maior quantidade de município fora da Região da Grande Fortaleza.

Em relação as importações, *Combustíveis minerais, óleos minerais; matérias betuminosas e ceras minerais* continuou sendo o principal produto importado cearense. A participação dos produtos industrializados também aumentou qualificando ainda mais a pauta importadora. China, EUA e Colômbia, continuaram sendo os principais países de origem das importações estaduais. Por sua vez, o município de São Gonçalo do Amarante, registrou perda de participação apesar do aumento do valor importado. O Porto do Pecém foi o mais utilizado tanto pelas exportações como pelas importações. O Porto de Fortaleza continua sendo o segundo porto mais utilizado para as exportações cearenses.